

CORRENTE ESTUDANTIL MARXISTA

Guillermo Lora

correnteestudantilmarxistaglor@proton.me



Boletim nº 38

30/10/2023

PPRI

 ppri4.org



Carta aberta ao PSTU

Na assembleia geral de estudantes da USP, ocorrida em 27/10/23, a militante do PSTU, Mandi, denunciou, várias vezes em suas falas, um estudante como membro de uma organização partidária. Todo militante de uma organização que se diga revolucionária sabe que sua identificação pública e a de outros depende das condições em que atua, e tem soberania sobre a decisão de divulgá-la, tendo em vista a segurança própria, de sua organização e até do movimento em que atua, diante da repressão que pode vir do Estado burguês. Mandi violou esse princípio elementar, quando apontou o estudante, por várias vezes, aos gritos, como membro de uma organização partidária. Colocou-o, à organização citada, e o movimento em que atua, sob a mira da repressão policial. Atitude inaceitável para qualquer organização que se diga revolucionária.

No dia seguinte, no entanto, foi bem mais longe em sua prática policialesca: publicou nas redes sociais um vídeo, identificado como pro-

dução dela e de seu partido, delatando três organizações como responsáveis pela ocupação do bloco K do Crusp, na USP. Não vamos nos referir aqui particularmente a quaisquer divergências políticas com o PSTU acerca da ocupação, da greve na USP ou outra, nem mesmo quanto à falsificação da atribuição de responsabilidade política das organizações delatadas na organização da ocupação. Referimo-nos, sim, a uma atitude incompatível com a honestidade militante, de jamais favorecer a repressão policial sobre quem quer que seja no interior do movimento, por mais que se divirja politicamente dele.

A delação dessas organizações como organizadoras da ocupação as coloca, e a seus militantes, diretamente na mira da repressão policial. Pode até já ter levado ao início de uma investigação policial específica sobre elas, seus meios de divulgação e comunicação, etc. E, na possibilidade de repressão policial à ocupação, tornará os militantes dessas organizações em alvos especiais da polícia.

O PSTU se reivindica do trotskismo, do marxismo, do socialismo científico. Coloca-se a si mesmo como um partido dos explorados, que combate o Estado burguês. Sob essa condição, portanto, incompatível com a delação como meio de luta política no interior dos movimentos. Sendo assim, reivindicamos um posicionamento público oficial do partido quanto às sucessivas delações realizadas por sua militante, Mandi, sob a consequência de assumi-las politicamente como aceitas pelo partido. A delação é um crime que está fora do quadro de qualquer convivência no interior dos movimentos sociais e organizações políticas que se reivindicam dos explorados, e que não podem admitir a presença de delatores em seu interior, sob pena de se colocarem à mercê da destruição física pelas forças repressivas.